

Um
mundo de
oportunidades

Volume 9
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

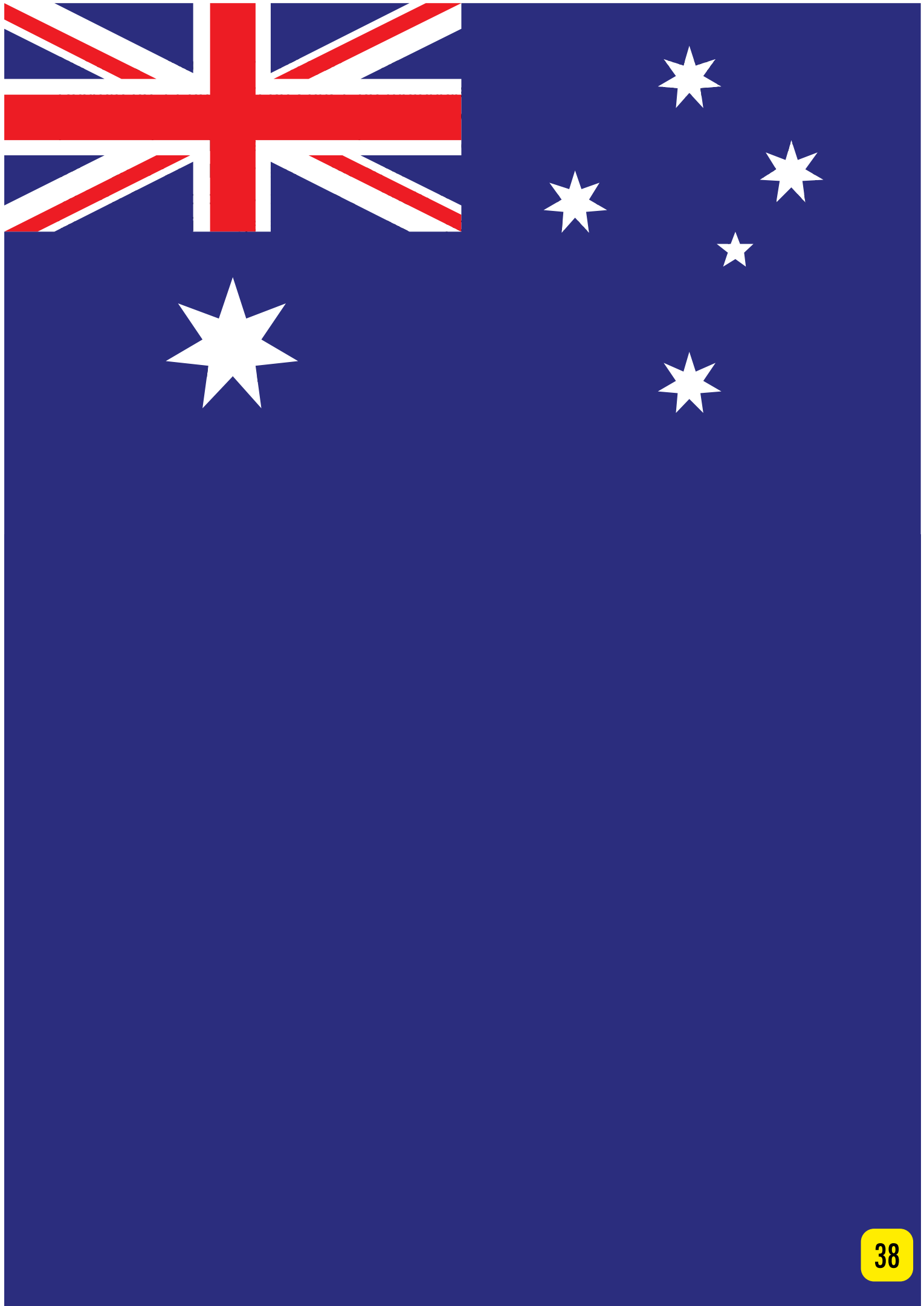
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



DERIVADOS DE MILHO PARA A INDÚSTRIA AUSTRALIANA

Data: 15/09/2025

Local: Camberra/Austrália

Palavras-chave: Austrália; exportação; derivados de milho

Responsáveis: Daniela de Moraes Aviani, Adida Agrícola em Camberra; Uran Joshi, Assistente Técnico

SUMÁRIO:

Apesar de a Austrália produzir milho suficiente para o consumo interno, a indústria de alimentos mantém importações de derivados, impulsionadas por competitividade de custos, necessidade de fornecimento contínuo e gestão de riscos climáticos. A demanda é puxada por cereais matinais e se estende a amido, pipoca, polenta, panificação e empanados. O espaço competitivo favorece fornecedores com padronização, rastreabilidade e logística confiável. Para o Brasil, há oportunidade em griz/sêmolos desgerminadas e amido, além de nichos em grão com gérmen quando houver processamento local. Recomenda-se priorizar contratos com fabricantes de cereais e grandes processadores, construir estoques de segurança para sazonalidade e posicionar-se como fornecedor de continuidade, com proposta de valor baseada em preço, regularidade de entrega e qualidade consistente.

A Austrália produz cerca de 387.000 toneladas de milho, em 78 mil hectares, com valor local estimado em US\$ 105 milhões (Fonte: ABS). Embora capaz de produzir o suficiente para consumo próprio, a indústria nacional de alimentos importa matérias-primas derivadas de milho (por exemplo, griz/sêmola e farinha) e exporta excedentes e produtos industrializados.

Os principais vetores das importações são: custos internacionais mais competitivos, custos de mão-de-obra doméstica elevada, necessidade de abastecimento contínuo ao longo do ano e mitigação de riscos de sazonalidade e secas que impactam as safras locais.

Produtos e empresas líderes

A indústria australiana importa diversos derivados de milho para o preparo de alimentos processados voltados ao consumidor local. O segmento dominante é o de cereais matinais, além de pipoca, amido e biscoitos/tortinhas de milho para consumo humano.

As empresas que se destacam no mercado produzindo cereais matinais, são a Kellogg (41%), a divisão Uncle Tobys da Goodman Fielder (25%) e a Sanitarium Health Food Company (18%). Entre as relevantes para produtos processados (especialmente derivados de milho) figuram Trumps e RealFoods (Imagem 1).



Outros produtos bastante demandados são: polenta, mingaus, panificação e farelos para frituras, cuja matéria-prima importada é sujeita a um menor grau de processamento.

Importações

As principais categorias importadas para consumo humano ou processamento são griz e sêmolos de milho (HS 110313), milho (exceto semente) (HS 100590) e amido de milho (HS 110812), na forma de grãos de milho desgerminados ou griz de milho desgerminados (> 3 mm), griz de hominy, griz de milho ≤ 3 mm e grãos inteiros de milho ou griz de milho (com gérmen) > 3 mm (Fonte: BICON).

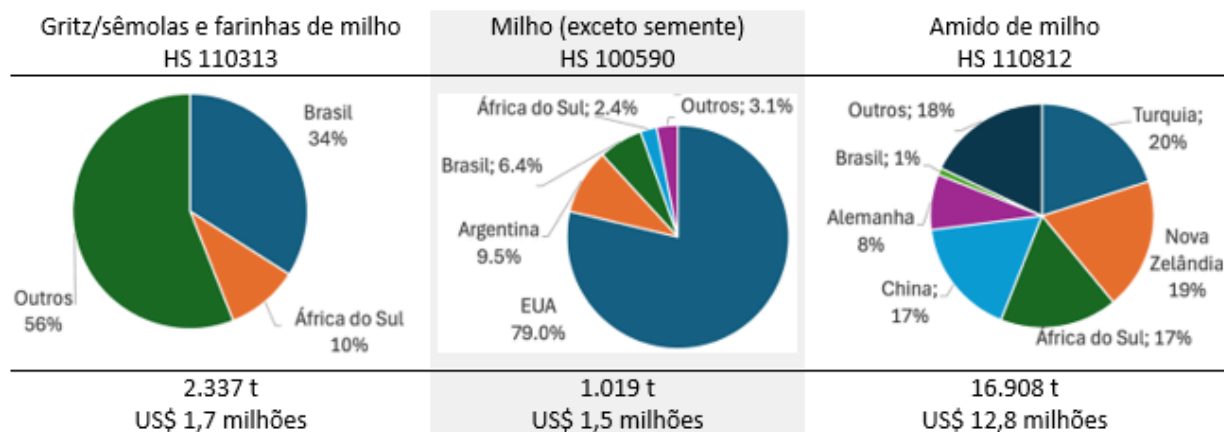
Como se pode ver na Tabela 1, os valores importados de 2020 a 2024 não sofreram variações significativas (não é possível separar o uso exclusivamente para consumo humano do destinado à indústria de processamento).

TABELA 1. Importação pela Austrália de milho e derivados para ingrediente (US\$ milhões)

HS	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	2020	2021	2022	2023	2024
110313	Gritz e sêmolos de milho	1.2	1.1	1.4	1.4	1.7
100590	Milho (exceto semente)	2.2	1	1.2	2.2	1.5
110812	Amido de milho	16.5	14	15	11.6	12.8

Fonte: ITC Trade Map

IMAGEM 2. Origem das importações de derivados de milho pela Austrália (2024)



Fonte: ITC Trade Map

Condições de importação

Não há tarifas para importação de milho e derivados pela Austrália.

Exportadores brasileiros interessados em fornecer produtos para consumo humano ou processamento devem consultar, no BICON, o caso “[Maize for human consumption or processing](#)” para verificar as exigências de biossegurança. Os requisitos variam conforme o tipo de produto, a embalagem (ensacado ou a granel) e o modal de importação (contêiner completo – FCL – ou carga fracionada – LCL – por via marítima).

Não é exigida permissão de importação para:

- grãos de milho desgerminados ou gritz de milho desgerminados > 3 mm;
- gritz de hominy;
- gritz de milho ≤ 3 mm.

A permissão de importação, no entanto, é exigida para grãos inteiros de milho ou gritz de milho (com gérmen) > 3 mm, quando ensacados.

Exportações a granel (não ensacadas) de grãos inteiros de milho ou gritz (com gérmen) > 3 mm devem observar o caso “[Bulk grain for processing](#)” no BICON.

Para produtos altamente processados, como farinha de milho (corn flour), consultar “[Processed grain and seed products for human consumption](#)”.

Conformidade e riscos

A Austrália é rigorosa quanto aos padrões de importação, sobretudo quanto à ocorrência de micotoxinas. O descumprimento das condições de importação pode levar à rejeição da carga e, conforme o motivo, até à sua incineração, às expensas do importador.

Conclusão

O mercado australiano de derivados de milho é estável, tecnicamente exigente e orientado pela continuidade do abastecimento. Embora a produção doméstica, em geral, supra o consumo interno de grão, a indústria recorre a importações para mitigar a sazonalidade, padronizar insumos e otimizar custos. Abre-se, assim, espaço para fornecedores com qualidade consistente, rastreabilidade e resposta ágil a variações de demanda — especialmente em griz/sêmolas desgerminadas e amido. Mesmo sem tarifas, a conformidade sanitária e o controle de micotoxinas são decisivos para a aceitação da carga.

Para o Brasil, o diferencial competitivo está menos no volume e mais no posicionamento como parceiro confiável, com contratos programados, estoques de segurança e governança de qualidade robusta.